

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Deputados e senadores representam a nação. Encarnam-lha a soberania. Quando reunidos, são o próprio povo deliberando.

Tal é a bela teoria. Dela muito diferente se mostra a prática em nosso país. Se deputados e senadores representam o povo, representam por certo um povo espoliado e servilizado, em vez de um povo livre e soberano. Tal é a debilidade, a impotência do Congresso neste regime. Esta percebem todos e, melhor que todos, os próprios congressistas. São eles presa de um verdadeiro complexo de inferioridade ante a hipertrofia do Executivo, que os domina, como domina a toda a nação.

Melhor não se pode caracterizar a debilidade ingênita do Congresso, do que por ocasião das estúpidas e bárbaras violências policiais, que de vez em quando abalam a capital da República. Não há quem as defenda, a não ser o líder da maioria, que por ofício tem de defendê-las; expressa ou tácitamente, condenando os representantes de todos os partidos, inclusive dos partidos que apoiam o governo. Mas nada mais pode o Congresso, senão lamentá-las e condená-las. Pode, se quiser, ouvir o ministro, como vai fazer agora a Câmara com o ministro da Justiça; e nada mais pode, do que ouvi-lo, pois não tem capacidade para o despedir, caso não satisfaçam as suas explicações. Reduz-se, por isto, a uma força a convocação dos ministros prevista pela Constituição.

Tal debilidade do Congresso pode facilmente perceber-se de fora, mas é sobre seus próprios membros que ela se faz sentir de humilhante maneira. De vergonha era, mais que de indignação, o sentimento que transparecia nos deputados, quando se discutia o vandálico atentado praticado pela policia na Esplanada do Castelo. Porque essa é a triste realidade do nosso regime político: em defesa do povo chacinado nada podem fazer os representantes do povo soberano...